

Um dia, um Homem bom foi condenado a morrer por aqueles que Ele incomodava. Esse Homem tinha um coração de carne que se compadecia por todos aqueles que O respeitavam e que viviam sem solução, isto é, à margem da vida, afastados, repudiados, marginalizados. Esse Homem alimentava com um alimento que nunca acabava, um alimento que abençoou e deixou para todo o sempre. Esse alimento ainda perdura, ainda alimenta, ainda sacia e cura as angústias, os sofrimentos e a vontade de desistir. Esse Homem que alimentava, também nunca desistia, nem desesperava, nem desprezava. Esse Homem era Filho, mas um Filho diferente que era mimado pela voz de um Pai que também não desistia, não abandonava, que tinha entranhas de misericórdia e que estava sempre disponível para perdoar, para abraçar e para fazer bem e o bem. Quem é este Homem?

Hoje o nosso encontro é uma provocação.

Vamos falar de:

### Religião ou Evangelho?

Vamos ao encontro do Papa Francisco que está diminuído pelas sequelas da idade, mas que não é diminuído. Pelo contrário, continua a apontar para o Homem e a ler os tempos à luz dos seus olhos, à luz do Evangelho.

Então, o que é o Evangelho, um Evangelho?

O Evangelho é a Boa-Nova, a Boa Notícia.

Evangelho é aquilo que se tem por verdadeiro, ou aquilo que é digno de crédito na sua totalidade. Podemos ainda afirmar que Evangelho é um género literário do cristianismo primitivo que conta a vida de Jesus, de modo a preservar os Seus ensinamentos ou revelar aspetos da natureza de Deus.

Voltando ao Papa Francisco, podemos ver nele um homem que estando no presente, aponta para o futuro.

Podemos afirmar que é “um homem de vistas largas” que não se cansa de abrir e mostrar o Evangelho para o encaixar nos nossos dias.

Francisco é um daqueles homens que olha ao mesmo tempo para trás, para o princípio, onde está Deus, onde está o Filho, onde está o Espírito (Gn 1, 1-2; Jo 1, 1-5) e lança o seu olhar para o presente, para o futuro...

Se no princípio está Deus, no presente está o futuro, isto é, os homens, as mulheres e as crianças que ninguém quer e se deixam cruzar o mar, à deriva, só à espera de um gesto e de um olhar misericórdia.

Deu vista aos cegos!

Pôs a andar os paralíticos!

Curou os doentes! (sogra de Pedro)

Deu vida e vida em abundância! (Lázaro, o filho da viúva, a filha do centurião)

Sentou-se à mesa com pecadores! (Zaqueu)

Inclinou-se e lavou os pés!

Jesus anunciou o Reino de Deus.

E Francisco, o que é que faz?

- caminha solitário em dia de chuva para orar, no tempo das Igrejas vazias, dos templos fechados, em tempos de pandemia...

Francisco, o Papa com coração de manteiga e cheio de misericórdia!

Francisco, o Papa que denuncia, que visita os últimos e reza com eles e por eles!

Francisco, o homem que chora e não tem vergonha de o fazer, embora seja homem.

E Jesus, o Mestre?

Jesus, o homem com coração de manteiga e cheio de misericórdia, que denuncia, que está com os mais simples e humildes, que chora. (chorou junto ao túmulo de Lázaro)

Jesus, o Homem!

Francisco, o homem que vive e pratica o Evangelho pelo exemplo de vida e pela maneira como vive.

Jesus escolheu doze, mas muitos mais O seguiram, não esquecendo as mulheres.

Os doze e tantos mais que com Ele viveram e conviveram tornaram-se arautos dos Seus gestos, das Suas palavras, do Seu viver e modo de viver.

Os doze, homens simples, tal como os Seus discípulos viveram como Jesus tinha vivido, sofreram como Jesus sofreu e foram martirizados como Jesus tinha sido martirizado.

E porquê?

Pela coragem de viver e transmitir a Palavra que se fez vida e que é vida, o Evangelho.

Se Francisco vive e transmite o Evangelho, isto é, vive e transmite como Jesus fez, somos confrontados com esta realidade:

- E nós? Como vivemos?

- E nós? Continuamos mais a abraçar a religião em vez do Evangelho?

É aqui que temos que nos situar.

O que escolher?

O que escolhemos?

Como escolhemos?

O que viver?

Como viver?

Como vivemos?

Então, vamos olhar à nossa volta e tentar perceber o que acontece...

Quando falamos de religião vemos olhares de soslaio, isto é, olhar de lado, em atitude recriminatória e até arrogante.

A religião foi-se endeusando e caminha lado a lado com o poder, os poderes e muitas vezes com a soberba e a vontade de ser e ter.

O Evangelho vê os mais pequeninos, isto é, os marginalizados, os excluídos, aqueles que se prefere não ver para não ser incomodados.

O Evangelho de Marcos, o primeiro a ser escrito, serviu para preservar a memória e fazer memória futura e para o futuro.

O último a ser escrito, o de João, foi-o entre os anos 95 e 100.

Além de serem memória e preservarem memória são verdadeiras catequeses para que possamos entender o que foi e queria ser dito.

Estas catequeses mostram-nos o quanto Jesus fez e lutou contra o poder.

Curava ao sábado?

Então o sábado era para quê?

E vemos o confronto de Jesus entre a religião que impunha, atormentava, escravizava e o Evangelho que propõe e faz o bem, seja lá em que dia for.

O sábado era para o homem ou o homem para o sábado?

Onde e quando surge a confusão?

A Igreja deixa-se encantar pelo poder e pelo capital. É uma atração humana e que escraviza!

Ao longo dos séculos a Igreja era e foi um poder que acumulava capital e se embebecia pelo poder temporal.

E acontecem as injustiças relatadas pela História.

E constroem-se impérios e escraviza-se.

E aparecem os grandes monumentos que são marca de um tempo de poder económico e que perduram e são admirados.

Mas...

O Evangelho foi “falando” e mostrando o caminho. Foi fazendo o seu trabalho de sapa e chegou até hoje, até nós.

E temos um exemplo maior, Francisco de Assis. Este seguiu, pregou, mostrou o Evangelho e indicou o caminho.

E temos Francisco, o Papa, que recusou viver nos aposentos do palácio papal e continuou a viver na Casa de Santa Marta, a casa onde sempre viveu na sua passagem por Roma.

Então...

Religião ou Evangelho?

Voltemos a Jesus.

Quem O perseguiu?

Quem O matou?

Foi isso mesmo, foi a Religião dos sumos sacerdotes, dos doutores da lei, dos fariseus, isto é, dos fundamentalistas de uma religião e de uma lei cega que não aceitava nem admitia desvios.

Jesus foi perseguido e morto por aqueles religiosos que faziam cumprir a Lei, desse lá por onde desse, sem pensar, porque... “a lei é cega” e corta a direito.

E temos a lei a caminhar de mãos dadas com a política, isto é Religião e política.

E foi assim ao longo dos séculos...

Jesus deu-nos o Evangelho, mostrou-nos a vida, tornou-se vida e deu-Se na Sua totalidade!

Com Jesus, a vida e o Evangelho acontecem.

Com Jesus, a Esperança renasce e o Espírito age e atua.

Com Jesus temos uma lei nova, a Lei do Amor. Não foi Ele que disse: “Amai-vos como Eu vos amei”?

A Lei de Jesus é a Lei do Evangelho, é a Lei do Amor, da entrega, da dádiva total!

Então...

Cabe-nos a nós escolher e aceitar o desafio, como Francisco aceitou.

Este Francisco preocupa-se e entenece-se pelos desprezados, pelos mais pobres, pelos últimos, pela Terra e pela natureza.

Este Francisco, tal como Jesus, escolheu os últimos, os desprezados, esquecidos e abandonados e foi-lhes lavar os pés em Quinta feira Maior.

Este Francisco, tal como Jesus, olhou em volta e olhou “os lírios do campo”, olhou a nossa Terra que tão maltratada e malcuidada está e deixou-se enternecer por ela.

E nós?

Quem abraçamos?

Quem escolhemos?

Qual preferimos?

A Religião ou o Evangelho?

Já quase a terminar, cabe-nos a nós fazer a escolha, não esquecendo que Jesus foi morto por uma religião cega e fundamentalista que se recusava a ver o Evangelho a acontecer.

Jesus, o Evangelho vivo que sofreu as consequências da Sua vontade enorme de dar a conhecer um Pai todo bom com entranhas de misericórdia e que está sempre pronto e disponível para perdoar, para abraçar, para Se dar e dar-Se em abundância.

E naquele primeiro dia, o dia de voltar à vida, fica-nos o convite: “Regressar à Galileia...” para ser enviado a partir de lá, a partir da convivência com Jesus, da realidade dos Seus gestos e das Suas palavras, com os pés bem assentes na terra que Ele mesmo pisou.

Regressar à Galileia é seguir e servir o Evangelho.

Regressar à Galileia é deixar-nos abraçar a fé que faz acontecer p Reino de Deus.

Ficarmo-nos apenas na religião é deixarmo-nos envolver apenas em dogmas, verdades feitas e jaculatórias mecânicas e infinitas que se recitam e desenrolam sem pensar.

Então, fica-nos o convite:

“REGRESSAR À GALILEIA” é ver o Rosto de Deus e do Seu Cristo no rosto dos irmãos.

É “Rasgar o véu do Templo” e romper com tanto que corrompe e não permite que O vejamos com os olhos do coração.

É abraçar a Boa-Notícia que está naquela Fidelidade Incondicional e Invencível de Jesus, não permanecendo na morte, mas abraçando a Vida plena e total.

Jesus, o Evangelho vivo e com vida.

Porque:

A Religião amarra!

O Evangelho vive e dá a Vida!